



ESPAÇOS, TEMPOS E OBRAS

SUBSÍDIOS PARA
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DIDÁTICOS
5^A E 6^A SÉRIES – ENSINO FUNDAMENTAL



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

José Serra

Vice-Governador

Alberto Goldman

Secretária da Educação

Maria Helena Guimarães de Castro

Secretária-Adjunta

Iara Gloria Areias Prado

Chefe de Gabinete

Fernando Padula

Coordenador de Estudos e Normas Pedagógicas

José Carlos Neves Lopes

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FDE

Presidente

Fábio Bonini Simões de Lima

Chefe de Gabinete

Richard Vainberg

Diretora de Projetos Especiais

Claudia Rosenberg Aratangy

Gerente de Educação e Cultura

Devanil Tozzi

PARCERIA: A. W. FABER-CASTELL S.A.

ESPAÇOS, TEMPOS E OBRAS

**SUBSÍDIOS PARA
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DIDÁTICOS
5^A E 6^A SÉRIES – ENSINO FUNDAMENTAL**



SÃO PAULO, 2008

Caros professores

É com grande prazer que apresentamos a série **Subsídios para Desenvolvimento de Projetos Didáticos**, que faz parte do *Programa Cultura é Currículo*, criado pela Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE em parceria com a empresa Faber-Castell.

O resultado dessa parceria é a produção deste material que traz manifestações culturais para sala de aula e dá visibilidade à inserção da escola na cultura. Propõe também ações educativas que ajudam os alunos a compreender melhor alguns conteúdos escolares, a avançar no conhecimento de mundo e, assim, a posicionar-se de maneira consciente e autônoma.

Essa publicação está organizada em fascículos, correspondentes aos segmentos da escolaridade básica. Eles apresentam orientações para os educadores, definidas com base nas propostas curriculares das séries e áreas do conhecimento do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Abrangem atividades para sala de aula e orientações para visitas às instituições culturais e ambientais.

As idas às instituições culturais e ambientais, planejadas a partir deste material, permitirão que alunos e professores experimentem outro ambiente de aprendizagem, mas que, ao mesmo tempo, possam relacionar essa experiência às atividades e conteúdos de sala de aula.

O *Programa Cultura é Currículo* representa uma das frentes de atuação da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo em direção à valorização e apoio ao trabalho da escola pública estadual.

Para Faber-Castell, empresa com 247 anos de existência, que vem participando ativamente na educação de milhares de crianças no mundo inteiro, essa parceria significa integrar a presente

publicação a seu Programa Escolar, um canal de comunicação direto com as escolas do Brasil.

Todas essas possibilidades, com certeza, ampliarão a forma de ver, de olhar e de entender o mundo. Por isso, acreditamos que nossa escola estará ensinando conteúdos essenciais para viver e atuar no mundo de hoje.

Fábio Bonini Simões de Lima

Presidente da FDE

Gioji Okuhara

**Diretor Presidente da
A. W. Faber-Castell S.A.**

Diretor Geral da América Latina

Apresentação

Os educadores brasileiros têm hoje uma grande preocupação: aproximar cada vez mais a escola e seus alunos da atualidade, para a compreensão das relações sociais, culturais e tecnológicas que marcam nossos dias.

O eixo temático “Espaços, tempos e obras”, que faz parte do *Programa Cultura é Currículo*, é uma proposição que busca aproximar cada vez mais a escola e seus alunos do mundo contemporâneo, por meio do trabalho conjunto com o espaço cultural.

Escolhemos este eixo temático, direcionado aos alunos de 5ª e 6ª séries, estudos sobre as disciplinas Arte, Geografia, História e o Tema Transversal Pluralidade Cultural, que compõem as áreas de conhecimento que se entrelaçam e se debruçam sobre os objetos artísticos e os artefatos. As disciplinas *observam* as obras e os objetos que compõem a instituição cultural, de acordo com seus conteúdos e expectativas de aprendizagem, por haver intensa relação com nosso cotidiano e também pela possibilidade de trabalhar o ambiente cultural. São dois projetos: *O espaço e a produção de representações e Conhecer e comunicar os bens culturais*.

Nestes projetos, os acervos, os espaços e as mostras temporárias dos museus e centros de cultura são as fontes de pesquisa e descoberta dos alunos, que aí encontram motivos para novos programas escolares. A visitação às áreas culturais, científicas e históricas vai proporcionar às crianças e jovens novas situações instigadoras de aprendizagem, pela oportunidade de ampliar seus conhecimentos. O acesso às obras de arte, aos artefatos e aos documentos artísticos e culturais possibilita uma experiência sensível a cada criança e jovem, pelo prazer do diálogo com a arte e a cultura e sua comunicação no cotidiano da escola, além da aquisição de novos domínios curriculares.

Assim como proposto nos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, as produções artísticas são entendidas nestes projetos como representações

e expressão de identidades. São conhecimentos que ficam mais evidentes no contato com a diversidade de manifestações culturais e artísticas, que mostram outras realidades aos alunos e também permitem o desenvolvimento de sua sensibilidade.

Esses são os fundamentos dos dois projetos apresentados neste eixo, cujo objetivo é abordar, discutir e comunicar as relações entre as pessoas e os bens culturais e entre estes e os alunos na escola. Procuram encaminhar os alunos para refletir sobre a experiência da visita e as informações adquiridas no contato direto com as obras.

Os projetos *O espaço e a produção de representações* e *Conhecer e comunicar os bens culturais* têm encadeamentos próprios.

A primeira proposição discorre sobre as diversas possibilidades de representações simbólicas, incluindo as produções artísticas e a cidade, sintetizando o espaço como elemento central das representações.

A segunda parte do objeto como indicador de um tempo e de um sentido de produção e tem por finalidade a apropriação do conceito de museu para inseri-lo na escola.

Em cada um dos projetos, você, professor(a), vai encontrar orientações sobre as atividades a serem desenvolvidas tanto na escola como na instituição que será visitada. Elas estão estruturadas em três momentos bem definidos: a apresentação do tema do trabalho; seu aprofundamento, bem como as conexões com outras áreas e disciplinas e seu encerramento, em que se apresentarão os resultados dos estudos e a síntese da visita à instituição escolhida. Os projetos incluem, ainda, a preparação para a visita, as orientações durante a visita ao espaço cultural e o aproveitamento dos conteúdos apreendidos por meio da visita em seu retorno à escola.

Para uma nova situação de ensino e de aprendizagem, como a apresentada nestes projetos, é de fundamental importância a função do professor ou professora que toma em suas mãos este material, que faz os registros de todas as suas ações para contribuir com as avaliações futuras. É o verdadeiro agente de todo o processo.

A leitura de todo o conjunto é muito importante, mas acima de tudo é o desejo de aprender mais, a contribuição pessoal e o entusiasmo que tornam você co-participante deste trabalho.

Sumário



Projeto 1

O espaço e a produção de representações 8

Orientações para a visita à instituição cultural 28

Projeto 2

Conhecer e comunicar os bens culturais 30

Orientações para a visita à instituição cultural 46

Quadro geral dos projetos 48

O espaço e a produção de representações



Justificativa

As representações da realidade, como, por exemplo, a obra de arte, a fotografia, os artefatos da cultura popular, os mapas etc., têm uma dimensão ainda pouco tematizada para alunos de 5ª e 6ª séries. São importantes porque enriquecem a compreensão do mundo, revelam dimensões dessa realidade que permaneciam desconhecidas ou encobertas e apresentam uma nova perspectiva a respeito dela. Contudo, tais representações podem, também, promover distorções nas formas de compreender o mundo.

No entanto, não é somente o objeto de representação (a fotografia, o texto, o mapa etc.) o único responsável pelo significado que será produzido. O leitor, o espectador, o observador são agentes ativos no processo que dá sentido à

Suas anotações

ritmo que incidem sobre a fruição também levam a interpretações diferenciadas.

Para que os alunos se apropriem do conceito de representação da qual estamos tratando, as atividades aqui propostas visam favorecer o entendimento e a utilização dessa noção em contextos diferenciados. Este projeto conta com três momentos de execução e uma visita a uma instituição cultural que poderá ocorrer em qualquer um desses momentos. Essa estrutura pretende potencializar as estratégias indicadas para melhor apreensão dos significados da representação da realidade na vida dos alunos. Com base nos conteúdos estudados, os alunos poderão elaborar, como produto final deste projeto, uma **representação do espaço** de uma instituição cultural por meio da confecção de uma maquete.

Objetivo

Trabalhar o conceito de representação, atentando para seus diferentes sentidos e contextos, permitindo aos alunos novas possibilidades de interpretação e elaboração de produtos nos diversos meios comunicativos, como escultura, arquitetura, urbanismo, cartografia, fotografia, literatura etc.

O que se espera que os alunos aprendam

- Compreender e utilizar adequadamente o conceito de representação.
- Compreender como a posição do observador interfere na apreensão dos significados dos objetos e do espaço.
- Compreender que o espaço é produto da ação do homem e da sociedade e, por isso, pode ser transformado.
- Compreender que a organização do espaço modifica seus significados, seus sentidos e seu conteúdo e ajuda o entendimento sobre as coisas.
- Compreender que a organização espacial guarda um conjunto de intenções.



Por que visitamos instituições culturais?



Projeto de reestruturação da Grande Galeria do Museu do Louvre (Projet d'aménagement de la Grande Galerie du Louvre), Hubert Robert, 1796.

Contando que já são conhecidos os materiais disponibilizados pela instituição, é possível dar início à primeira etapa do projeto. O levantamento das idéias que os alunos têm sobre as instituições culturais é bastante útil para a realização do trabalho. Com essa finalidade, sugere-se a realização da atividade 1.

ATIVIDADE 1 AS IDÉIAS DOS ALUNOS A RESPEITO DA FUNÇÃO DAS INSTITUIÇÕES CULTURAIS

Objetivo

Verificar o que os alunos sabem sobre a função das instituições culturais, visando compartilhar entre todos da turma as próprias representações sobre as instituições culturais, como ponto de partida para as investigações a respeito das representações.

Suas anotações

Planejamento

Organize os alunos em duplas, respeitando as necessidades de aprendizagem de cada um.

Encaminhamento

1. Oriente seus alunos para que respondam às seguintes perguntas:

a) Para que servem espaços como museus e outras instituições culturais?

b) O que eles guardam?

c) Qual a importância desses locais e daquilo que eles guardam?

Peça para que registrem suas idéias no caderno.

2. No grupo todo peça para que as duplas apresentem para a turma suas respostas.

Você poderá anotar na lousa todas as respostas e, depois disso, elaborar, com os alunos, uma única resposta que contenha os elementos mais importantes de cada uma. Dessa forma, a turma terá atribuído coletivamente uma significação para museu e outras instituições culturais, com base na qual se dará continuidade ao trabalho.

Nesse momento, será possível verificar se as funções atribuídas pelos alunos servem para qualificar o museu e outras instituições culturais como espaços diferentes de tantos outros e se consideram a intencionalidade em “guardar, expor ou contar” algo. É isso que será o objeto de suas investigações, em uma fase mais avançada da execução do projeto.

3. Em seguida, os alunos farão uma pesquisa em casa ou na escola sobre diferentes instituições culturais. Para isso, peça-lhes que tragam exemplos de museus e outras instituições nas quais identifiquem diferentes funções. Eles poderão fazer a pesquisa na internet, em revistas ou, ainda, conversar com pessoas que conheçam esses espaços culturais, como os próprios professores da escola. É preciso pesquisar o nome da instituição, o endereço, algumas

características marcantes (arquitetura, histórico, exposições importantes já realizadas ali etc.) e, se possível, alguma imagem. Se não houver imagem, os alunos poderão registrar a descrição do local feita por quem já o visitou.

ATIVIDADE 2 VARAL DE INSTITUIÇÕES CULTURAIS

Objetivo

Mobilizar e socializar as representações dos alunos a respeito das instituições culturais, considerando os conhecimentos sobre as representações que estas trazem com base em sua arquitetura, em suas exposições, em sua localização e mesmo em seu nome, visando:

- conhecer algumas instituições culturais da cidade;
- produzir uma representação visual de uma instituição cultural;
- perceber a diversidade existente nas formas de representação e no universo de instituições culturais.

Planejamento

Os alunos apresentarão as diferentes instituições culturais em forma de texto e desenho, utilizando a pesquisa realizada na atividade 1. As apresentações serão expostas à classe em um “varal”. Para isso, providencie os seguintes materiais: livros, revistas e informações da internet e/ou catálogos que apresentem algumas instituições culturais, para oferecer como complemento às pesquisas dos alunos; material que possa servir de varal, como barbante, por exemplo; material para pendurar as apresentações, como pregador de roupa, fita crepe ou fita adesiva; material para desenho, como lápis grafite, lápis de cor, caneta hidrocor, giz de cera e papéis com imagem para colagem.

De acordo com a quantidade de alunos em cada turma e com a variedade de instituições pesquisadas, cada grupo de alunos poderá ficar responsável pela apresentação de uma ou mais instituições.

Suas anotações



É importante que fique claro para os alunos que eles farão a atividade com a intenção de conhecer e apresentar os tipos de trabalho e objetos que competem a cada instituição, assim como suas características. Com isso, eles poderão perceber que existem vários tipos de instituições que exercem genericamente a mesma função.

Encaminhamento

1. Com a pesquisa trazida de casa ou feita na escola, mais o material que você providenciou, os alunos farão uma leitura das pesquisas e definirão quais instituições serão apresentadas.
2. As apresentações serão compostas de duas partes: um pequeno texto redigido pelos alunos e um desenho.
 - O texto será apresentado separadamente do desenho. Nele, a instituição deverá ser especificada não só pelo nome, mas também por sua particularidade artística e cultural (arte contemporânea, cultura latino-americana, arte sacra etc.).
 - Com relação ao texto, explique aos alunos que, por ser um texto informativo que se destina a apresentar a outros alunos a instituição pesquisada e a ser exposto em um varal, será parecido com textos para um mural, portanto precisa ter as seguintes características:
 - curto (em torno de 15 linhas), pois será lido por pessoas em pé que estão vendo imagens e recolhendo algumas informações de variadas instituições;



- objetivo, ou seja, com frases na ordem direta (sujeito + predicado), evitando-se orações subordinadas, o que facilita a compreensão do leitor;
 - no conteúdo do texto devem constar as características principais da instituição, informações sobre sua fundação e as curiosidades sobre o local em que está instalada, bem como sobre o tipo de exposição que ela costuma exibir.
- Na execução do desenho, que poderá ser feito em grafite, lápis de cor, caneta hidrocor, giz de cera, os alunos vão elaborar uma *representação* da instituição, por isso eles terão liberdade para desenhar com base na observação de imagens coletadas na pesquisa ou mesmo em descrições feitas por quem já visitou o local.
3. Com a montagem do varal, os alunos poderão visualizar a diversidade de instituições e de soluções formais arranjadas nas representações produzidas.
 4. Quando o varal estiver montado e as representações das instituições culturais estiverem expostas, faça uma rodada de perguntas para a turma e solicite que coloquem em destaque as diferenças entre as instituições e entre as formas de representar.
 5. Os textos poderão ser entregues ou lidos pelos grupos durante a apresentação da instituição para a classe.

Suas anotações



Sistematização da noção de representação



Como, para a execução deste projeto, a noção de representação é central, é importante que os alunos comecem a se apropriar de meios para reconhecê-la. Para isso, uma atividade com fotografia parece bastante adequada.

Realizando a próxima atividade, os alunos terão condições de compreender o que se entende por representação e, ao mesmo tempo, de reconhecer e distinguir aquilo que é representado do objeto de representação.

ATIVIDADE 3 A FOTOGRAFIA COMO OBJETO REAL E COMO REPRESENTAÇÃO DA REALIDADE

Objetivo

Sistematizar a noção de representação e promover condições para o reconhecimento e distinção entre o objeto de representação e o objeto representado.

Planejamento

Este passo na aprendizagem do aluno é de extrema importância não só para a observação de obras de arte, mas também para a própria leitura de sua realidade, seja em relação ao espaço em que vive, aos discursos sobre sua própria história, seja em relação às informações (visuais ou textuais) que recebe todos os dias (na escola, à frente da televisão, de revistas, jornais ou propagandas).

Encaminhamento

Apresente ao grupo uma fotografia selecionada e trazida por você. Essa fotografia poderá ser copiada para distribuição em grupos ou ser projetada para que a turma toda possa vê-la. É importante que a foto seja da instituição a ser visitada ou esteja relacionada ao tema das

disciplinas de Arte, História ou Geografia. Isso atribuirá maior sentido à atividade. A fotografia poderá ser extraída de jornais, de revistas, de uma busca na internet ou de seu acervo pessoal.

1. Mostre a fotografia aos alunos e faça perguntas sobre ela. Como sugestão, você poderia perguntar: “O que vocês estão vendo aqui?”.
2. Anote em uma metade da lousa as respostas e estimule todos a participar. Os alunos poderão responder que se trata de uma **foto** ou falar do **contexto** que ela retrata. Nesse momento, evite nomear o objeto apresentado como “foto” ou “fotografia”, para que os alunos não sejam induzidos a dar ou abandonar respostas por um suposto grau de obviedade. O que interessa agora é separar duas coisas: a fotografia é ao mesmo tempo um **objeto real** e uma **representação da realidade**.
3. Converse com os alunos sobre isso: como representação, a foto não é o que representa. Por exemplo, a foto pode ser de uma casa, de uma pessoa, de uma paisagem natural, mas não é, em si mesma, nenhuma dessas coisas. Ela não é a casa, a pessoa ou a paisagem. Pode-se dizer que ela representa essas coisas, porém essas coisas têm uma existência e uma realidade para além do que é apresentado na fotografia. Nesse sentido, a fotografia é uma representação. No entanto, a fotografia também é uma coisa, diferente do que ela representa. É um objeto de arte, uma foto, um pedaço de papel que traz uma informação visual sobre algo que não é ela propriamente.
4. Feita essa conceituação, peça aos alunos que ajudem você a colocar em ordem as respostas que foram dadas. Para isso, divida a outra metade da lousa em duas partes: uma delas para as respostas que conceituaram a foto levando em conta os aspectos ligados a sua existência como **objeto real** e a outra para as respostas que trataram a foto com base nos **elementos representados** nela. Dividindo o quadro em

Suas anotações

duas colunas, os alunos perceberão que a foto, assim como outros objetos, tem uma existência dupla: como realidade (objeto) e representação (de algo).

5. Durante a discussão, oriente os alunos para que não se preocupem em copiar o que está sendo anotado na lousa. Eles devem se ater à aula e participar dela com suas sugestões. Quando o quadro estiver completo, aí sim eles farão no caderno o registro de toda a discussão de duas formas: copiando da lousa o quadro criado coletivamente e fazendo um resumo do que foi discutido na aula (conceito de representação).

Com base na discussão realizada, explique o que é **representação**. Para uma resposta completa, não deixe de usar em sua explicação os termos “objeto real” e “objeto representado”.

Feita esta atividade, os alunos já terão condições de distinguir a representação do representado. No entanto, como já foi dito, o objeto não é o portador exclusivo da construção de representações. A condição social, o momento histórico e a posição espacial do observador também interferem no significado dos objetos. A partir da atividade 4, os alunos poderão compreender melhor esse aspecto que compõe o universo de construção das representações.

ATIVIDADE 4 O POSICIONAMENTO DO OBJETO E DO OBSERVADOR

Objetivo

Problematizar a produção de representações de acordo com a mudança no posicionamento do observador para que o aluno possa compreender que não é somente o objeto de representação o único fator a determinar a própria representação, mas também sua própria condição social, o momento histórico quanto sua posição no espaço, interferem decididamente em sua interpretação.

Planejamento

As respostas às perguntas desta atividade poderão ser elaboradas em grupos de três alunos e depois debatidas com a turma toda. Apresente aos alunos uma imagem da escultura *Mão*, projetada por Oscar Niemeyer, e um mapa da América Latina. Converse com eles sobre o que representa cada um dos objetos apresentados e explique o que é América Latina.



AMÉRICA LATINA

Expressão criada no século XIX para designar um grupo de países da América colonizados por países europeus de idiomas latinos – português, espanhol e francês.

Algumas possessões inglesas e holandesas também são consideradas latino-americanas.

Compreende a quase totalidade da América do Sul.

Engloba todos os países da América Central e, no Caribe, Cuba, Haiti e República Dominicana.

Da América do Norte, apenas o México é considerado parte da América Latina.

Ao final da Segunda Guerra Mundial, a expressão foi consolidada como sinônimo dos países menos desenvolvidos do continente americano, e tem, em consequência, um significado mais próximo da economia e dos assuntos sociais comuns a esses países.

Encaminhamento

1. Apresente aos alunos a seguinte situação:

Imagine que, em uma visita à cidade de São Paulo, um turista alemão conheceu o Memorial da América Latina. Ele ficou impressionado com a arquitetura que dava forma aos espaços que guardavam e expunham os objetos da cultura popular latino-americana. Ele gostou tanto que quis ter também em seu país algumas obras idênticas às quais ele mais gostou. Ele queria ter verdadeiras réplicas do que encontrou no Memorial em lugares públicos

Suas anotações

espalhados por seu país. Mas, quando chegou lá, percebeu que alguns elementos só faziam sentido no lugar em que estavam. A Mão, desenhada por Oscar Niemeyer, por exemplo, é muito representativa no lugar em que está.

2. Com base na leitura do texto e na imagem da escultura, peça aos alunos para:

a) Debater e registrar idéias sobre as seguintes perguntas:

- Para vocês, o que a escultura sugere? O que representa o desenho na palma da *Mão* da escultura? O que vocês acham que o artista quis representar com a cor vermelha e com as formas que o mapa assume na parte de baixo da escultura?

b) Responder:

- Vocês acreditam que a *Mão*, projetada por Oscar Niemeyer, pode ser compreendida da mesma forma por qualquer pessoa do mundo? Por quê?



Mão, Oscar Niemeyer, 1989, Memorial da América Latina, São Paulo. Essa escultura tem 7 metros e é feita de concreto aparente em baixo-relevo. Nela vemos o mapa da América Latina formado pelo sangue que escorre como de uma chaga. Ela representa a luta pela identidade e pela autonomia da região.



A representação de um espaço produtor de representações

Esta é a etapa final de todo o projeto. Depois de fazer, no primeiro momento, um levantamento prévio das representações que os alunos tinham a respeito das instituições culturais e do que elas representavam, no segundo momento você pôde trabalhar e sistematizar noções ligadas à representação e como ela é elaborada. Agora, no terceiro momento, está em foco a produção de representações pelos próprios alunos. O que significa isso? Neste momento, o espaço será tratado como algo passível de ser representado e, ao mesmo tempo, dada sua organização, como algo capaz de produzir, representações acerca dos objetos, das coisas e do mundo.

Os alunos poderão aprender como se elabora um tipo de representação de determinado objeto, que, no caso, se dará por meio da construção de uma maquete do espaço de uma instituição. Ao mesmo tempo, compreenderão que a própria organização do espaço pode sugerir uma ou outra interpretação a respeito dos objetos particulares que estão aí reunidos.

Este é, também, o momento de os alunos organizarem seus conhecimentos em torno do produto final (a maquete) e avaliarem o que aprenderam.

Para encaminhar a atividade de produção da maquete, retome com os alunos a idéia de que a decisão de quais objetos ocuparão determinadas posições dentro de uma instituição cultural leva em consideração aspectos conceituais e os elementos e objetos aos quais pretende dar maior destaque. A

Suas anotações



organização do espaço faz parte da elaboração de uma linguagem do espaço, que comunica algo.

Para promover essa compreensão e finalizar o projeto, segue uma atividade na qual os alunos poderão estabelecer uma relação entre a instituição visitada e a exposição que conheceram. Por se tratar de uma atividade de finalização, é importante que seja realizada após a visita à instituição.

ATIVIDADE 5 A PRODUÇÃO DE MAQUETES: A REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO COM BASE EM UMA EXPERIÊNCIA

Objetivo

Promover um nível de compreensão a respeito da intencionalidade presente na organização do espaço e consolidar estratégias de representação do espaço já consagradas (como proporcionalidade e uso de legenda) possibilitando ao aluno interpretar e lidar tanto com as representações do espaço quanto com aquelas produzidas por ele.

Planejamento

Dependendo do tamanho da turma, você poderá dividi-la em grupos para que trabalhem simultaneamente. Os grupos não devem ter mais do que oito alunos. Entregue os materiais que serão utilizados na maquete durante as aulas para que os alunos possam fazer os trabalhos.

Os grupos farão uma maquete do espaço de uma instituição cultural imaginária, podendo utilizar elementos conhecidos e apreendidos durante a visita. Para isso, poderão criar as partes desse espaço em **planta baixa** (na forma de um esboço prévio) e depois construí-lo em três dimensões.

Os materiais utilizados para elaboração da maquete podem ser muito simples, por isso, também, fáceis de conseguir. Evidente que o capricho e a limpeza, assim como determinada clareza sobre os passos de realização do projeto e sua proposta, são essenciais.

Encaminhamento

Antes de dar início à atividade, apresente à turma a idéia geral do trabalho. Talvez seja necessário discutir com os alunos o que é e para que normalmente se utiliza uma maquete. Trazer fotos de maquetes e dos objetos reais representados por essas maquetes poderá estimulá-los ao trabalho.

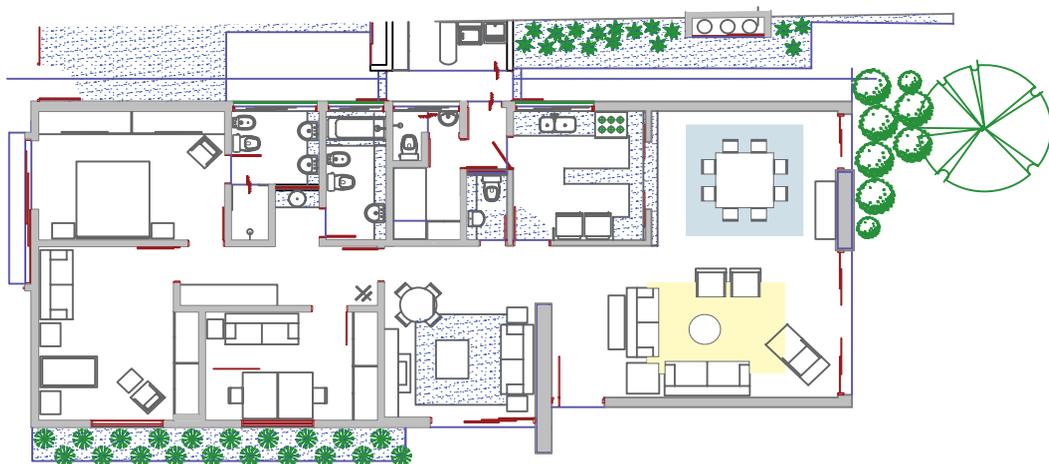
O que se procura durante a realização desta atividade é mais o comprometimento dos alunos com a proposta, a fim de levá-los a pensar em soluções espaciais tanto para elaborar representações quanto para atingir determinados efeitos interpretativos com base em dada organização do espaço. Isso significa que a exigência de precisão em termos de escala e viabilidade para a realização do projeto dos alunos está em segundo plano.

Suas anotações

Primeiro passo: Produção de uma planta da edificação a ser representada em três dimensões, em uma maquete.

Para esta atividade, a turma vai precisar de folhas de papel A4, lápis, borracha e régua e também, modelos de planta baixa de apartamentos, facilmente encontrados em propagandas de revistas e jornais.

Nesta primeira etapa, os alunos vão produzir uma representação plana aproximada (uma planta no papel) da instituição visitada. Nessa planta, é importante que apareçam legendas explicativas e espaços específicos e divisões internas do que foi visitado. As legendas têm por finalidade trazer o nome do subespaço representado e algumas características das obras que, segundo os alunos, melhor se adequariam a ele. Os alunos poderão também escrever um pequeno texto que identifique as subdivisões do espaço interno e a disposição das obras (por suas características: esculturas, telas, manuscritos, fotos, arte moderna, arte contemporânea, objetos da cultura popular de algum país etc.) de acordo com a organização proposta. Os alunos registrarão de forma escrita a discussão do grupo apresentando as justificativas para determinada organização do espaço



da instituição, como o porquê de uma sala específica em um lugar ou as razões do posicionamento da porta de entrada em relação aos demais subespaços, o que justifica o posicionamento dos banheiros etc.

Segundo passo: Início da confecção da maquete.

Nesta etapa, os alunos precisam mobilizar noções de construção. Com base na planta criada, os alunos vão extrair as medidas de cada parede (interna e externa). Para isso vão precisar de cola, fita adesiva, tesoura, régua, lápis ou caneta, tinta guache e pincel. Vão desenhar sobre uma superfície rígida (caixas de papelão) e recortá-las de acordo com as dimensões desenhadas; assim, já terão as divisórias internas e externas (as paredes) da maquete recortadas. O passo seguinte é dar início à montagem da maquete, dispondo cada divisória em seu devido lugar, de acordo com o previsto na planta, e colando cada uma delas.

Oriente os alunos a codificar cada divisória com um número marcado na superfície das paredes da maquete correspondente a uma marcação sutil na planta para que não tenham dificuldade em encontrar o posicionamento de cada parede no momento de dar início à colagem.

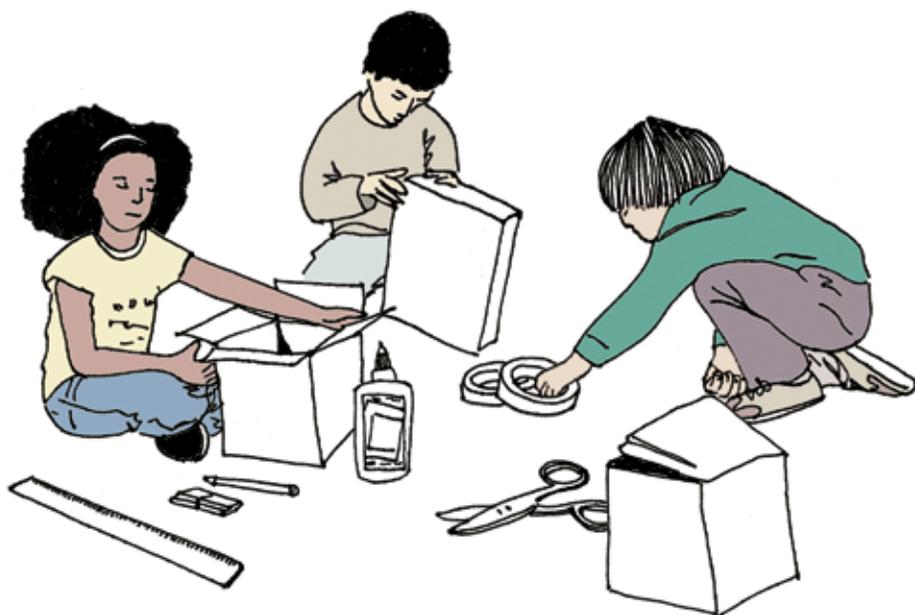
Depois de feita, os alunos poderão pintar a maquete, por dentro e por fora. A escolha das cores ficará a cargo do grupo.

Terceiro passo: Elaboração de legendas explicativas dos diversos locais.

Os materiais para esta etapa podem ser os mesmos já utilizados.

Explique aos alunos que eles deverão levar em consideração as características das obras reunidas em cada subespaço da instituição, a necessidade da criação de símbolos que identifiquem lugares que merecem destaque (como centro de informações, biblioteca, acervo, lojinha ou café, sala da diretoria), uma indicação da entrada principal etc. As legendas poderão ser em cores (essa escolha poderá implicar a definição das

Suas anotações



cores na hora de pintar o interior do prédio da instituição), com símbolos (o que acarretará a elaboração de um sistema de representação simbólica, localizado em uma parte definida da maquete) ou uma junção dos dois sistemas.

Neste último passo, algumas características definidas durante a elaboração da planta e já justificadas naquele momento poderão ser alteradas conforme a necessidade que os alunos venham a perceber; nesse caso, eles deverão elaborar, por escrito, uma nova justificativa para essas alterações.

Quarto passo: Exposição.

É importante definir um local adequado onde as maquetes possam ficar expostas para que outros alunos e professores da escola apreciem o trabalho desenvolvido por seus alunos.

Há também a opção de organizar com os próprios alunos uma monitoria, no horário do recreio, por exemplo, para que eles expliquem aos “visitantes” em que consistiu todo o trabalho.

ATIVIDADE 6 AVALIAÇÃO

Objetivo

Avaliar a aprendizagem dos alunos no desenvolvimento do projeto, de forma que seja possível verificar suas possibilidades de mobilização e explicitação dos conceitos tratados, além da utilização das noções abordadas em novos contextos.

Encaminhamento

Peça a seus alunos que respondam individualmente às seguintes questões:

- a) Se o espaço projetado na maquete que seu grupo elaborou fosse ser construído em sua escola, você acha que ele deveria ficar em que lugar? (Para responder a essa questão, o aluno poderá também levar em conta os espaços vizinhos ao terreno da escola.)
- b) Para que serviria um espaço como esse nas proximidades ou no interior de sua escola?
- c) Como funcionaria a visita a esse espaço? Quem poderia visitá-lo: alunos, funcionários, comunidade? Qual o horário de funcionamento?
- d) Você acha que o horário e o lugar escolhidos para o funcionamento desse novo espaço facilitariam a visitação e estariam de acordo com a função que ele teria? Se você considera que não, pense em um novo lugar para posicionar a construção.

Em seguida, organize pequenos grupos para discutirem as respostas individuais. Após as discussões, dê um tempo para quem sentir necessidade de alterar suas respostas, com base nas discussões. Nas respostas dos alunos é importante que esteja clara a relação entre a organização do espaço e do tempo, com a função e para quem se destina a abertura do novo espaço. O estabelecimento dessa relação apresenta um novo grau de apreensão dos conceitos abordados durante a realização deste projeto: o espaço e o tempo como dimensões importantes para a elaboração e revelação de representações.

Suas anotações

Orientações para a visita

A preparação

No momento em que a instituição for apresentada, é aconselhável que você disponibilize aos alunos materiais elaborados pela própria instituição. Organize os alunos para observarem esses materiais. Com isso, eles poderão responder a algumas questões que orientem o olhar para as especificidades da instituição: “Os objetos que esta instituição reúne têm alguma coisa em comum?” ou “Os objetos que você espera encontrar reunidos na instituição contam alguma história ou falam de alguma coisa em especial?” Esses questionamentos ajudarão os alunos a entender que existe uma organização na instituição.

Após a sistematização, socialize as respostas dos alunos. Essas respostas poderão trazer elementos da linguagem ou da técnica utilizadas na produção dos objetos. Por exemplo, alguns alunos poderão responder que são “esculturas” ou “quadros”, enquanto outros poderão fazer referência a determinados temas, como: “São móveis que as pessoas têm em casa” ou “São coisas de igreja” etc. Caso apareçam respostas que apontem para a dificuldade de compreensão dos objetos que foram apresentados nos materiais disponibilizados, sugere-se que elas sejam utilizadas para iniciar uma discussão sobre os significados da exposição, dos objetos e da instituição.

Como parte da atividade preparatória, os alunos, depois de conhecerem os materiais disponibilizados pela instituição, vão elaborar uma ficha na qual registrarão os pontos a serem observados durante a visita (que poderá ocorrer, dessa forma, em qualquer dos três momentos deste projeto). Para a elaboração dessa ficha, liste com os alunos aspectos das obras e da instituição que são interessantes para complementar os conteúdos trabalhados na escola e as possibilidades de organização de uma exposição. Eis algumas sugestões:

- a) Para observação das obras: tema da obra, técnica utilizada, tamanho da obra, data de produção, nome e origem do autor são exemplos de aspectos das obras, segundo os quais a exposição pode estar organizada.
- b) Para observação do espaço da instituição e da organização da exposição: características das salas (pequenas, grandes, janelas, local para sentar-se), iluminação (luz natural, luminárias, luz dirigida), forma de apresentação das obras (penduradas na parede, penduradas no meio da sala, sobre apoio, projetadas), tipos de obras que a instituição tem



à instituição cultural

(esculturas, quadros, objetos da cultura popular), como elas estão distribuídas (reunidas em um mesmo espaço, separadas em locais diferentes na instituição), outros locais, como, por exemplo, jardins e demais espaços (banheiros, lojinha, *hall* de entrada).

- c) Para a elaboração dessa ficha, os alunos poderão observar alguma obra que estará (preferencialmente) na instituição a ser visitada e uma planta (preferencialmente) da instituição. Com a observação da obra e da organização espacial da instituição, os alunos darão início ao levantamento de aspectos aos quais é importante dar atenção.

Durante a visita, os alunos registrarão suas observações a respeito dos aspectos apontados na ficha. Como, em algumas instituições, não é permitido entrar com materiais na área expositiva, essa atividade poderá ser feita após a visita, por meio do registro do que for lembrado com relação ao momento da visita.

A visita

Quando a visita ocorrer, os alunos observarão e registrarão, na ficha preparada em aula, que tipos de obras a instituição tem, como elas estão distribuídas e como estão expostas. Haverá um acompanhamento da equipe educativa da instituição. Informe aos alunos que eles poderão conversar com os educadores da instituição sobre o critério de organização da exposição visitada, registrando, também, as informações recebidas.

É importante deixar bem claro que as perguntas aos educadores serão formuladas nos momentos que eles sugerirem durante a visita.

Na aula seguinte

Na aula seguinte à visita, encaminhe uma roda de conversa para que as percepções sejam socializadas. Dessa discussão deverá sair um registro elaborado coletivamente com sua ajuda. Esse trabalho sintetizará as percepções dos alunos sobre a organização da exposição de acordo com a divisão interna das áreas da instituição e poderá ser utilizado durante a produção da maquete.

Bibliografia

- Brasil. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos; apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- Brasil. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte – Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. *Espaço-tempo na metrópole: a fragmentação da vida cotidiana*. São Paulo: Contexto, 2001.
- HARVEY, David. *A condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1994.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. São Paulo: Hucitec, 1996.

Conhecer e comunicar os bens culturais



Gabinete de curiosidades, Frans Francken, cerca de 1636.

Justificativa

O foco central deste projeto é o **objeto**. Aquele produzido pelo homem, ou mesmo escolhido e recolhido por ele, diretamente da natureza. Aquele que representa uma época, um lugar, determinada civilização e que nos faz pensar sobre histórias, que nos permite fruir esteticamente e refletir sobre nós mesmos, localizando-nos no tempo e no espaço. Por exemplo, quando temos a oportunidade de apreciar uma cama de 200 anos usada por pessoas comuns e pensamos sobre sua simplicidade, os materiais de sua produção, diferentes dos atuais, revelando-nos as mudanças tecnológicas e até de hábitos, fazendo-nos imaginar quantas pessoas teriam

Suas anotações

dormido nela e as histórias que ela carrega. Os objetos são, na verdade, uma infinita fonte de aprendizagem.

Por que o homem guarda determinados objetos e até faz coleções deles? Por que esse mesmo homem tem vontade de apresentá-los a outros homens de sua própria época e de tempos futuros?

Poderíamos achar muitas respostas a essas perguntas. Mas o fato é que o ser humano reúne e valoriza os bens simbólicos e os divulga. Por isso, longe ou perto de nossa casa ou da escola, provavelmente há locais onde podemos encontrar, observar e conhecer coleções de objetos antigos ou atuais, guardados na casa de alguém ou em lugares públicos, como museus e outras instituições culturais.

Visitar o ambiente onde acontecem as exposições possibilita novas estratégias de aula, ampliando a aprendizagem, como acontece quando o aluno realiza uma entrevista com os profissionais que o recebe, aprecia os objetos originais, levanta questões e busca informações e respostas, reflete e debate sobre a montagem das exposições e sobre a instituição onde se encontra. Também permite a integração de diversas disciplinas como História, Geografia, Arte e de Temas Transversais.



Neste projeto, visitar um museu ou outra instituição cultural é viver uma situação pedagógica que se desenvolve a partir da escola e integra uma seqüência de atividades. Para que essa ação aconteça, é fundamental que você compartilhe com os alunos seus objetivos, em relação ao projeto, e os conhecimentos que já têm sobre o assunto.

Como produto final, os alunos criarão um **museu temporário**. O que seria isso? Como poderiam montar um museu na própria escola, para depois desmontá-lo? O que fazer com a



Suas artes

coleção construída? Como dificilmente essa coleção poderá habitar por longo tempo os espaços da escola, a idéia de museu temporário solucionará essa questão. O que se propõe não é apenas uma exposição de objetos, mas sim a reflexão sobre coleções e suas origens, sobre sua organização em exposições ao público. O que se propõe é que os alunos apresentem suas reflexões organizadas em uma exposição de coleções para um público escolhido por eles.

Objetivo

Proporcionar aos alunos de 5^a e 6^a séries do ensino fundamental o contato com objetos originais, no contexto de uma exposição, de um museu ou de outra instituição cultural, visando possibilitar uma oportunidade diferente de aprendizado do que normalmente eles têm em sala de aula e levando-os a se colocar no lugar de quem organiza uma coleção de objetos e monta sua exposição e comunicação para determinado público.

O que se espera que os alunos aprendam

- Refletir sobre a necessidade que as pessoas têm de guardar objetos pessoais, preservando-os e até colecionando-os.
- Compreender que os objetos podem comunicar sobre a época, lugar e outros aspectos da vida e da história do homem.
- Aprender a buscar informações em diferentes fontes de pesquisa.
- Relacionar um objeto com sua própria história.
- Ampliar a capacidade de usar a fala de forma competente, escolhendo as palavras certas para cada tipo de discurso.
- Desenvolver autonomia para criar o próprio texto tanto no plano do conteúdo (“o que dizer”) quanto no da expressão (“como dizer”).



Compartilhando o projeto e a visita

A partir da realidade dos próprios alunos, faça-os refletir sobre a importância de alguns objetos pessoais, que, por isso, são muito bem cuidados e preservados para que possam existir por muito tempo, de preferência para sempre. Também questione-os a respeito das coleções. Será que algum aluno faz coleção? É até bem comum alunos e alunas de 5ª e 6ª séries serem colecionadores. Colecionam *cards*, álbum de figurinhas, adesivos e outros objetos. Por que colecionam? O que fazem com essas coleções? Como as preservam e por quê?

Será com base nessas questões e em outras referentes ao tema estudado que você poderá ajudar seus alunos a aprender mais.

Este é o momento de comprometer os alunos com a ideia de formarem uma coleção de objetos que serão feitos e recolhidos por eles e, ao mesmo tempo, de estudar como conhecer e comunicar bens culturais, ou seja, de comprometê-los com o projeto de criar um “museu temporário”. Por isso, é fundamental comunicar-lhes sobre a visita que farão a uma instituição para conhecer coleções de objetos e obras. É fundamental que você, professor, crie estratégias para comprometer seus alunos com a visita e tornar claro para eles sua importância e necessidade para o desenvolvimento deste projeto.

ATIVIDADE 1 OBJETOS E COLEÇÕES DOS PRÓPRIOS ALUNOS

Objetivo

Conhecer o que os alunos pensam sobre o porquê de as pessoas e eles próprios guardarem determinados objetos que lhes são caros e até fazerem coleções para serem comunicadas a outros



e aproveitar para criar critérios de classificação para coleção de objetos, compreendendo, assim, a diversidade cultural.

Encaminhamento

1. Para iniciar esta atividade, peça, como lição de casa, que cada aluno traga para a aula seguinte um objeto que lhe seja importante e que guarde com cuidado há bastante tempo. Informe que esse objeto será retomado na fase de reflexão final, quando a turma tiver visitado a instituição cultural. Por isso, para que você tenha o controle dos objetos trazidos, prepare uma ficha para ser preenchida pelo aluno em casa, com seu nome e o do objeto, a função do objeto e sua importância para o aluno, onde ele o guarda e há quanto tempo o possui.

Nome do aluno: _____

Objeto: _____

Tempo que tem o objeto: _____

Sua função: _____

Sua importância: _____

2. Organize os alunos de modo que todos possam se ver e aos objetos também. Uma roda de cadeiras pode ser uma boa organização para desenvolver esta etapa. Colocar mesas no centro, para apoiar os objetos trazidos, vai facilitar sua visualização.
3. Com os alunos organizados e cada qual com o objeto que trouxe de casa, questione-os sobre suas escolhas, pedindo que leiam ou falem o que preencheram na ficha. Solicite que todos falem. Lembre-se também de pedir a participação daqueles que geralmente não se colocam.



4. À medida que os alunos vão apresentando seus objetos, peça-lhes para colocá-los sobre a mesa e que cada aluno verifique se o objeto que trouxe se relaciona de alguma forma com os demais. Nessa hora, organize uma conversa entre eles para que possam perceber essas relações, que são critérios de agrupamentos dos objetos, por exemplo: de função, de tempo, de lugar, de tipo de objeto etc.
5. Anote na lousa, para que todos leiam, quais tipos de agrupamentos os alunos conseguem fazer. Escolha com eles alguns agrupamentos para serem feitos com os objetos no espaço da sala de aula. Divida os alunos em grupos para que cada um seja responsável por um agrupamento e por sua organização e exposição em algum lugar da escola, com o objetivo de que sejam vistos pelos outros grupos.
6. Proponha que os grupos visitem as exposições e depois converse sobre o que acharam do lugar onde foram colocados os objetos e como foram organizados, se essa organização permite entender do que fala esse agrupamento, se é possível ver todos os objetos. Pergunte se já foram a alguma exposição, onde e como os objetos estavam organizados. Depois, informe que os levará a uma visita em uma instituição cultural, fale qual é e pergunte se alguém já a conhece.
7. Com os agrupamentos definidos, proponha que os alunos os vejam como se fossem coleções de objetos. Agora, pergunte se algum deles faz ou já fez alguma coleção e desenvolva uma conversa socializando as informações. Questione cada aluno por que fazer uma coleção e se já a mostrou ou a mostra para outras pessoas. Como a faz? Para quem? Há quanto tempo faz sua coleção? Como conseguiu juntar os objetos?
8. Combine com os alunos para trazerem suas coleções na próxima aula. Para garantir que a atividade aconteça, você também poderá providenciar coleções de pessoas conhecidas ou mesmo a sua.

Suas anotações

ATIVIDADE 2 ANÁLISE DE COLEÇÕES E LEITURA DE IMAGENS

Objetivo

Apreciar e analisar imagens de objetos e obras de arte – sua função, época, lugar, material, modalidade –, visando compreender que os objetos podem comunicar aspectos da vida e da história do homem.

Encaminhamento

1. Proponha que cada aluno, um por vez, apresente sua coleção. Se os alunos não trouxerem as coleções, apresente as que você providenciou, para garantir a realização desta etapa. É interessante que toda a classe veja a apresentação. Por isso, por exemplo, você poderá organizar os alunos sentados nas cadeiras sem as mesas e em semicírculo. O aluno apresenta sua coleção bem à frente desse semicírculo. Combine com a classe para que faça perguntas para o colecionador, do tipo: quando começou a coleção? Por quê? Como conseguiu os objetos? Quando pretende parar a coleção? O que vai fazer com ela? Como guarda os objetos? Quais são os tipos de materiais? E outras questões que eles levantarem, para conhecer sobre a coleção.
2. Peça a um aluno que ainda não se apresentou para colocar sua coleção sobre a mesa. Em seguida, proponha que os outros tentem descobrir aspectos dessa coleção apenas olhando e analisando seus objetos, como: qual a coleção, qual sua época, há quanto tempo está sendo feita, por que está sendo feita, para quê, se já acabou, a função dos objetos colecionados, qual o material dos objetos e quem deve ter feito esses objetos. As respostas devem ser confrontadas com as conclusões do dono da coleção.
3. Organize os alunos em pequenos grupos, para que todos possam participar. Distribua duas imagens para cada grupo, como, por exemplo, uma obra de arte contemporânea e um artefato indígena. Diga-lhes que é possível

qual sua função, de que tipo de coleção ele deve fazer parte, em que museu está exposto. Peça que escrevam alguma pergunta sobre esses objetos. Faça também perguntas aos alunos, por exemplo: de quais museus vocês ouviram falar? Já visitaram algum deles?

5. Depois das análises feitas, proponha que os alunos se socializem, organizados em roda com cada grupo apresentando-se na frente da classe. Vá fazendo anotações na lousa a respeito das conclusões dos grupos sobre os dois objetos e escreva as perguntas que fizeram. Pode haver discordâncias e isso deverá ser aproveitado para debaterem e tentarem chegar a uma conclusão que se apóie no próprio objeto e no que já sabem sobre ele.
6. Seguindo o que você anotou na lousa, pergunte aos alunos como puderam chegar àquelas conclusões e faça-os refletir sobre como é possível conhecer vários aspectos do objeto quando os analisamos. Questione-os sobre como podem descobrir as respostas às perguntas que fizeram. Levante com eles o que fizeram nas duas atividades, até agora, e ajude-os a enxergar o que estão começando a aprender. Fale sobre a possibilidade de visitar um museu e ver esses objetos pessoalmente.
7. Compartilhe com os alunos que as duas atividades já feitas fazem parte do projeto *Conhecer e comunicar os bens culturais*. Explique que a idéia do projeto é que eles criem um “museu temporário”. Explique que nesse museu estarão as coleções que os alunos já faziam e que apresentaram para a classe e as dos objetos que ainda serão produzidos (como trabalhos artísticos ou textos) ou recolhidos por eles. Proponha que criem um nome para esse museu temporário. Liste possíveis ações que terão de realizar para criá-lo, como: visitar um museu, pensar onde montarão seu museu temporário, quanto tempo ainda têm até a montagem final, as próximas atividades e outras.



Conhecendo mais sobre museus

Neste momento, os alunos poderão pesquisar sobre a origem dos museus no mundo ocidental e mudanças que eles sofreram com o passar do tempo, até hoje. Estudar sobre os museus ajudará na interlocução entre as áreas de Arte, Geografia e História e pensar na relação entre diferentes culturas, lugares e épocas, fazendo comparações com a vida dos próprios alunos.

Nas aulas de História, trace a relação da imigração de povos europeus e africanos em nosso país com os movimentos migratórios (a mistura de povos diferentes de dentro e fora do Brasil). Trate também das heranças culturais dos povos formadores da nação brasileira: indígenas, africanos e europeus. Os objetos podem representar tal mistura e os museus apresentam essa construção de culturas.

Nas aulas de Geografia, sugira que os alunos localizem de onde vieram esses povos que formaram nossa nação. Onde vivem, hoje, os africanos, europeus e índios e onde viviam antes da chegada dos portugueses, 500 anos atrás. Você pode localizar os fluxos imigratórios e também os migratórios, assim como fazer a relação da ascendência dos próprios alunos com a formação cultural de nosso país e também da cidade.

Nas aulas de Arte, aprecie os objetos tratados neste projeto, focando o olhar dos alunos para conteúdos de sua área, como, por exemplo, os elementos da composição visual (cor, forma, textura, volume etc.), a produção tridimensional e a bidimensional, as modalidades artísticas. E, claro, proponha o estudo desses objetos e obras de arte por meio da produção artística, usando a observação, a memória e/ou a imaginação. Peça que os alunos reflitam sobre o contexto das obras e objetos tendo como referência a história da arte, ou melhor,

Suas anotações

situe com eles a importância do conhecimento sobre artistas, suas épocas, locais de origem e trabalho etc.

ATIVIDADE 3 A ORIGEM DAS COLEÇÕES E DOS MUSEUS

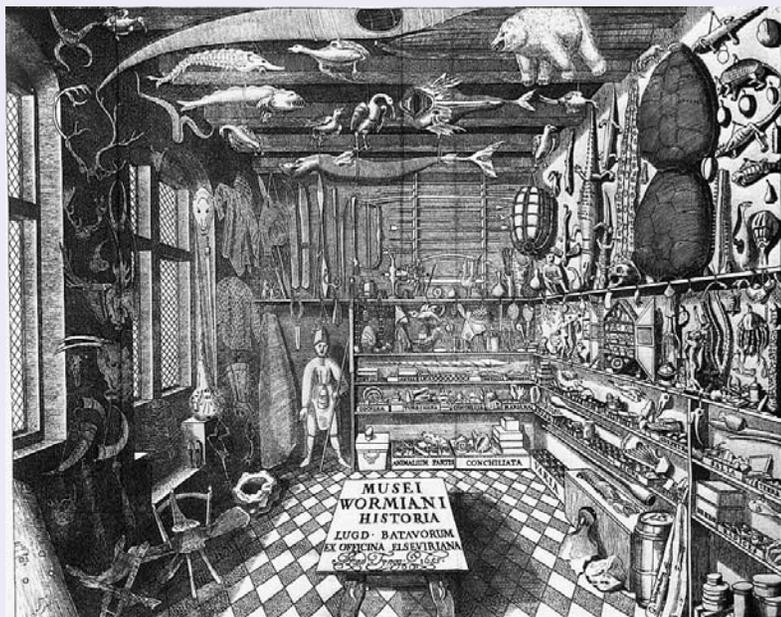
Objetivo

Conhecer a origem de alguns museus (quando e por que foram criados), buscando informações em diferentes fontes de pesquisa, assim como compreender como os objetos da cultura de outros povos podem influenciar sua própria cultura.

Encaminhamento

1. Antes de começar esta atividade, leia o box sobre os gabinetes de curiosidades. Procure mais informações sobre a origem dos museus. Prepare um texto no qual seus alunos possam encontrar informações sobre esse tema.
2. Organize seus alunos para uma conversa coletiva. Pergunte quando acham que foram criados os museus e por quê. Depois, separe os alunos em grupos, distribua o texto que você preparou e proponha que busquem essas respostas no texto.
3. Mostre a ilustração do gabinete de curiosidades de Ole Worm ou outra pesquisada por você sobre o início dos museus. Organize os alunos para que possam observar a imagem e socializar o que descobriram. Se achar necessário, faça uma leitura coletiva do texto, para que juntos os alunos possam interpretá-lo e averiguar se eles chegaram à resposta do que procuravam.
4. Proponha que os alunos preparem um texto coletivo sobre a origem dos museus para informar aos visitantes do “museu temporário” que construirão mais tarde na escola.
5. Peça para que alguns alunos leiam, um após o outro, o texto em voz alta. Ao final da leitura de cada parte, cheque se há alguma dúvida de compreensão ou algum comentário sobre o que foi lido. Aproveite para inserir os comentários que você achar relevantes, caso os alunos não o façam.

GABINETES DE CURIOSIDADE OU QUARTOS DAS MARAVILHAS



O famoso gabinete de curiosidades do médico dinamarquês Ole Worm (1588-1654) teve sua coleção publicada, em 1655, com o título *Musei Wormiani Historia*.

Os **gabinetes de curiosidades** ou **quartos das maravilhas** designam os lugares em que durante a época das grandes explorações e descobrimentos dos séculos XVI e XVII se colecionava uma multiplicidade de objetos raros ou estranhos dos três ramos da biologia considerados naquele tempo – *animalia*, *vegetalia* e *mineralia* –, além das realizações humanas.

Esses gabinetes eram, em geral, exposições de curiosidades e achados procedentes de novas explorações ou instrumentos tecnicamente avançados; outros eram mostras de quadros e pinturas, podendo ser considerados os precursores dos atuais museus de arte.

Os gabinetes de curiosidades tiveram papel fundamental para o desenvolvimento da ciência moderna, embora refletissem a opinião popular de seu tempo (não era raro encontrar sangue de dragão seco ou esqueletos de animais míticos). A edição de catálogos, em geral ilustrados, permitia acessar e difundir o conteúdo para os cientistas da época.

Esses gabinetes desapareceram durante os séculos XVIII e XIX e foram substituídos por instituições oficiais e coleções privadas. Os objetos considerados mais interessantes foram transferidos para museus de arte e de história natural que começaram a ser fundados. Tiveram grande importância no estudo precoce de certos campos da biologia ao criar coleções de fósseis, conchas e insetos.

Adaptado de: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Gabinete_de_curiosidades>. Acesso em: fev. 2008.

ATIVIDADE 4 LEITURA COMPARATIVA

Objetivo

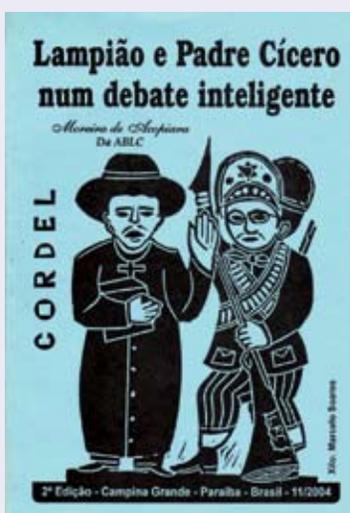
Apreciar e analisar imagens de objetos e obras de arte – sua função, época, lugar, material, modalidade –, visando compreender que os objetos podem comunicar sobre sua época, lugar e outros aspectos da vida e da história do homem e que os objetos de determinada cultura podem influenciar outras, transformando-se em outros objetos.

Encaminhamento

1. Proponha aos alunos a apreciação de duas obras em que uma tenha sofrido influência da outra em algum aspecto de sua produção. Sugerimos aqui que você utilize xilogravuras de cadernos de literatura de cordel do Nordeste brasileiro e uma xilogravura de 1557 *Dois chefes tupinambás com os corpos adornados por plumas* – ilustração do livro *Duas Viagens ao Brasil* de Hans Staden.
2. Pergunte-lhes qual a técnica e materiais utilizados para a produção das obras e o que elas representam. Peça a eles para identificarem aspectos semelhantes e diferentes entre as obras e o porquê. Em um primeiro momento, os alunos fazem as identificações oralmente e, depois, registram em seus cadernos as diferenças bem como as semelhanças.

XILOGRAVURA

A história da xilogravura remonta a tempos antigos. É de provável origem chinesa, sendo conhecida desde o século VIII. É a técnica de gravura na qual se utiliza madeira como matriz e possibilita a reprodução da imagem gravada sobre papel ou outro suporte adequado. É um processo muito parecido com um carimbo.





Montando o museu temporário

Retomando: este é um projeto que propõe o estudo dos objetos no contexto de suas coleções em exposições. Seu produto final permite que os alunos lidem diretamente com situações que os aproximem desse contexto. Montar coletivamente um “museu temporário”, uma exposição na qual os alunos possam apresentar os objetos recolhidos e produzidos durante o processo deste estudo, organizados por coleções, é um produto final significativo.

Sugerimos dois tipos de exposição para o “museu temporário”:

- Cada aluno traz objetos selecionados e produzidos durante este projeto, e os organiza em uma caixa, formando sua pequena coleção particular. Essas coleções farão parte de uma única coleção, organizada em forma de “museu temporário das caixas dos alunos”.
- Os alunos estruturam uma exposição com todos os objetos por eles recolhidos e produzidos durante todo o projeto, agrupando-os por critérios que serão definidos em conjunto com o professor. Exemplo: coleção de desenhos feitos durante a visita à instituição. Será um “museu temporário dos objetos recolhidos e produzidos”.

ATIVIDADE 5 PLANEJAMENTO E MONTAGEM DO “MUSEU TEMPORÁRIO”

Objetivo

Propor novos significados aos objetos pessoais e culturais, criando critérios de classificação para coleção de objetos, visando a organização do espaço expositivo, e, com isso, dar visibilidade à comunidade escolar a respeito de conhecer e comunicar os bens culturais.

Suas anotações

Encaminhamento

1. Para a montagem do “museu temporário”, os alunos vão planejar como será preparado e transformado o lugar para receber as coleções, decidir qual será o público-alvo, quanto tempo durará, que textos serão colocados e onde. Depois de a classe tomar essas decisões, divida-a em pequenos grupos, cada qual responsável por uma ação: organizar as coleções e o lugar para recebê-las (recolher e preparar material de apoio, como mesas, papéis, fita crepe e outros); elaborar convites para a abertura da exposição e organizar os preparativos para ela, como quem ficará responsável por atender os visitantes e como atenderá; produzir textos informativos sobre o projeto e as coleções formadas e o que mais o grupo achar necessário para que os visitantes possam compreender o museu temporário.

Algumas duplas ou trios de alunos podem ficar encarregados de escrever um texto que informe ao visitante as etapas percorridas para se chegar ao “museu temporário”. Oriente-os para que retomem suas anotações desde o início do projeto e escrevam, de forma objetiva, as atividades realizadas em sala, a visita à instituição e a contribuição de todos para a montagem do museu. Lembre-os de que quem lerá esse texto será o aluno ou professor visitante que não participou de nenhuma parte e desconhece o trabalho. Escrever um texto tendo em mente um leitor definido facilita a seleção das informações e do vocabulário que usarão. Lembre-os de que o texto não pode ser muito extenso (por volta de 25 linhas podem ser suficientes), pois se destina a uma leitura rápida enquanto se visita o museu.

Para as coleções, outras duplas podem se responsabilizar por escrever um texto mais curto, como “legendas de fotos”, que apresentem os objetos ou a seleção exposta.

Se as coleções serão organizadas em forma de “museu temporário” das caixas dos alunos, além dessas ações, também será necessário um tempo para preparar as caixas que

- receberão os objetos, pintando-as, colando-as, desenhando-as e recortando-as.
2. Na abertura do “museu temporário”, os alunos estarão todos organizados para receber os visitantes, conforme planejaram no início da atividade.
 3. Na aula seguinte, encaminhe uma avaliação coletiva para refletir como foi a abertura, como eles e o público agiram, se compreenderam a exposição e o projeto do “museu temporário”.
 4. Durante o tempo em que o “museu temporário” ficar em exposição, organize com a turma a visita de alunos de outras classes e séries, para que possam conhecer o “museu temporário”. A troca de conhecimentos intersalas é sempre muito rica.

ATIVIDADE 6 AVALIAÇÃO

Objetivo

Promover a reflexão de cada aluno sobre o que aprendeu no decorrer do projeto.

Encaminhamento

1. Exemplos de algumas perguntas que poderão ser feitas ao aluno:
 - a) Por que é importante fazer e guardar coleções? Você acha importante torná-las públicas?
 - b) Quais foram os primeiros museus? Como eram organizados?
 - c) O que se deve considerar para montar um “museu temporário”?
 - d) O que você acha que aprendeu com este projeto?
2. Essas questões são individuais, mas depois é importante socializá-las para que os alunos possam, coletivamente, chegar a algumas conclusões sobre o que foi trabalhado neste projeto.

Suas anotações

Orientações para a visita

Antes da visita

Separe um momento de sua aula para conversar com os alunos sobre o que acham que poderão fazer lá, como acham que deverão agir. Crie com eles regras para serem seguidas por todos durante cada parte do evento: o preparo para a saída da escola e a volta, como será o trajeto (se for necessário, use um mapa da cidade para que se localizem melhor), quem os receberá na instituição, quanto tempo ficarão lá. Compartilhe as atividades que realizarão na instituição, descritas a seguir.

Questionário

Prepare e apresente um questionário para ser respondido pelos alunos na instituição, logo após ou durante a visita, identificando-o com seu nome, data e nome da instituição. Esse questionário servirá como um instrumento para focar o olhar dos alunos, durante a visita, na busca e investigação de alguns aspectos deste projeto que, com certeza, poderão ser desvendados e respondidos nesse momento, como:

- De que trata a coleção? Como estão agrupados os objetos? Pelas épocas? Pela procedência? Pela função? Pelos tipos de materiais?
- Como é a montagem da exposição? Como estão colocados os objetos? Nas paredes? No chão? Pendurados? Apoiados em um suporte? Existe outra forma de apresentação? E quanto à distância entre eles? Estão um ao lado do outro, bem separados ou juntos?

Desenho de observação e de memória

Oriente o grupo sobre como observar e desenhar um objeto. Na instituição poderá haver pinturas, esculturas, mobiliários, cerâmicas, objetos de uso doméstico como vasos, adornos etc. Há diferenças em observar um objeto tridimensional, como a escultura, e um bidimensional, como a pintura. Para ver a escultura, é preciso circundá-la; já a pintura pode ser vista apenas estando a sua frente. Por isso, prepare os alunos para essa observação,



à instituição cultural

conversando, ainda, sobre as diferenças de desenhar esses objetos de observação e de memória.

Compartilhe também com seu grupo por que farão essa visita: conhecer melhor a instituição, recolher informações e trazer para a escola partes da exposição na forma dos desenhos que farão após a visita, ainda na instituição.

A visita é um momento importante para que os alunos possam recolher informações e registrá-las por meio de perguntas, respostas e desenhos, para que possam organizá-las e usá-las na montagem do “museu temporário”. Comunicar ao público escolhido um pouco sobre a instituição visitada proporcionará uma reflexão sobre o objeto como bem cultural e sobre sua coleção.

Depois da visita

Utilização, na escola, do material produzido na visita:

- Na aula seguinte após a visita, proponha a produção de um texto descritivo sobre a instituição e a coleção apreciada com base nas informações obtidas com a pesquisa (questionário e desenho).

Escreva na lousa (para que todos acompanhem) o texto coletivo que vai sendo criado e ditado pelo grupo. Para isso, cada aluno precisa ter à mão seu questionário.

- Organize os desenhos de modo que todos os alunos possam apreciá-los. Em uma roda de conversa, peça que observem os objetos representados e verifiquem se há desenhos do mesmo objeto e como cada um o representou, se há diferenças entre desenhar formas bi e tridimensionais. Os desenhos, assim como o texto coletivo, serão usados para formar a coleção do “museu temporário” posteriormente.



Bibliografia

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da Arte*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

_____. *Arte- educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 1997.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental II – Arte, Geografia, História e temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 2000.

CUMMING, Robert. *Para entender a arte*. São Paulo: Ática, 1995.

IAVELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

NOVAES, Adauto (org.). *O olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

QUADRO GERAL DOS PROJETOS

Séries	Eixos temáticos	Projetos
1ª e 2ª séries	Os seres vivos diante das estrelas	Árvores, folhas e outros verdes: imaginar e olhar
		Animais e suas paisagens
		Astronomia: o Sistema Solar, seus planetas e outros mistérios do céu
3ª e 4ª séries	Heranças culturais	O baú da identidade: nossas heranças imateriais
		As heranças culturais e os objetos que contam histórias
5ª e 6ª séries	Espaços, tempos e obras	O espaço e a produção de representações
		Conhecer e comunicar os bens culturais
7ª e 8ª séries	Patrimônio, expressões e produções	Os objetos e as diferentes formas de olhá-los
		História e histórias: múltiplas versões
Ensino Médio	Séculos, contextos e transformações	Comunicação cultural: uma ponte entre a escola e a instituição cultural
		Prédios contam histórias de suas transformações

PRODUÇÃO DOS FASCÍCULOS

Coordenação geral

A. W. Faber-Castell S.A.
Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE

Supervisão pedagógica

Lourdes Atié

Consultoria

Denise Grinspum
Heloísa Ferraz
Monique Deheinzelin
Rosa Iavelberg
Tarcísio Tatit Sapienza

Supervisão em Língua Portuguesa

Vera Barreira

Concepção e elaboração

Andrea Luize
Andrea Polo
Angela Kim
Carlos Arouca
Cesar Ricardo S. Santos
Claudia Rosenberg Aratangy
Daniel Helene
Pedro Henrique A. Raveli
Valéria Pimentel

Equipe técnica da FDE

Eva Margareth Dantas
Fernanda Lorenzani Gatos
Lizete Freire Onesti
Marilena Bocalini
Maristela Lima
Marta Marques Costa
Nilva Rocha
Thiago Honório (colaborador)

Projeto gráfico e editoração

Mare Magnum Artes Gráficas

Preparação de originais e revisão

Maria Carolina de Araujo
Marcia Menin

Ilustrações

Andrea Aly (logomarca do programa)
Juliana Russo

Impressão e acabamento

Rettec Artes Gráficas

Tiragem

12.000 exemplares

É expressamente proibida a comercialização deste fascículo



SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
TRABALHANDO POR VOCÊ

